

Mariana Cúria

Psicóloga Clínica

Vinculum Animal Porto

A Terapia Assistida por Animais em adultos e idosos institucionalizados com síndromes demenciais.

A prevalência de casos demenciais em Portugal e na União Europeia tem vindo a aumentar nos últimos anos, de acordo com os dados da European Collaboration on Dementia Alzheimer Europe. Estes dados fazem com que haja uma crescente preocupação dos técnicos de saúde mental em providenciar tratamentos e ambientes que não se concentrem apenas nos sintomas físicos, mas principalmente no aumento do bem estar e qualidade de vida dos utentes. Na última década, foram desenvolvidas algumas técnicas que provam este esforço, nomeadamente no âmbito da musicoterapia, com o objectivo de aumentar a qualidade de vida dos utentes institucionalizados (Claudia & Kayser-Jones, 2004).

Algumas instituições no Reino Unido consideraram utilizar animais no ambiente clínico para benefício dos seus utentes (Shaw, 2007).

Os animais têm sido vistos, desde cedo, como possuidores de efeitos positivos nas pessoas com diferentes condições de saúde (Fine, 2000). Eles têm sido utilizados para minimizar problemas dos humanos como a solidão, falta de exercício físico e, maioritariamente, redução do stress (Stanley-Hermanns & Miller, 2002).

Nos últimos anos, inúmeros estudos foram desenvolvidos para medir os efeitos da presença dos animais em pacientes com demência. Walsh et al, (1995) relatam que a presença de um cão como terapeuta tem efeitos paliativos. Estes efeitos incluíam a diminuição de verbalizações excessivas (gritos, berros, etc.) e comportamentos abusivos dirigidos às equipas de saúde e consequente diminuição da frequência cardíaca dos doentes.



A visita de um cão pode aumentar a interacção do doente com os enfermeiros e com os outros doentes, aumentando assim a qualidade e a quantidade das interacções (Elliot & Milner, 1991). Esta presença aumenta ainda a boa disposição, visível através do aumento da frequência dos sorrisos (Batson et al, 1997 cit por Dotti, 2005). Segundo Fine (2003), o riso e a alegria são os ingredientes que têm um maior impacto na qualidade de vida de uma pessoa. Os animais não só dão qualidade a uma relação, como também provocam alegria e desencadeiam sorrisos. Muitos momentos alegres ocorrem numa sessão de Terapias Assistidas por Animais (TAA) e os sorrisos têm valor terapêutico.

A presença de um cão beneficia o contacto social do utente que, geralmente, evita falar de si próprio e de doenças, passando a ter uma comunicação mais descontraída e livre de julgamentos (Dotti, 2005).

A disponibilidade de contacto físico que o cão possui, poderá reavivar as memórias de doentes com demência e encorajar o movimento e exercício físico.

O vínculo entre o doente e o animal é mais fácil de se estabelecer do que com humanos e, sendo a vinculação uma das necessidades mais vitais para pacientes com demência para a manutenção do bem estar psicológico (Kitwood, 1997), ela fica assegurada através do relacionamento que se estabelece com o animal para aqueles doentes que não respondem a outras formas de terapia para a vinculação.

Estudos que investigam os efeitos das TAA em instituições geriátricas demonstraram efeitos positivos no aumento da atenção, melhoria do bem estar psicológico, relações interpessoais e consciência social, aumento da satisfação com a própria vida, socialização e comunicação, concentração e diminuição da depressão.

Sabe-se que os doentes com demência têm uma enorme necessidade de dar e receber afecto e companheirismo. Neste aspecto, o animal rompe a monotonia e proporciona muita interacção. Segundo Bardill (1997) e Beck (2003) o cão catalisa interações, melhora a auto-estima e é uma excelente distração melhorando o sentimento de segurança em si próprio.



Poderão, no entanto, existir contraindicações para o estabelecimento da Terapia Assistida por Animais em contextos institucionais que se prendem com pacientes sem interesse, com medo de animais ou mesmo alérgicos a eles. A avaliação inicial deve ser rigorosa e assegurar a ausência de qualquer tipo de constrangimento para o doente e para o cão.

Referências Bibliográficas

Beck AM (2000) The use of animals to benefit humans: animal assisted therapy. In Fine AH (Ed) Handbook on Animal Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice. New York Academic Press, New York.

Claudia KL, Kayser-Jones (2004) A randomised control trial of a specific reminiscence approach to promote the wellbeing of nursing home residents with dementia. *International Psychogeriatric*. 16, 33-49

DOTTI, J. Terapias e animais. São Paulo: Noética, 2005.

Elliot A, Milner D (1991) Patients' best friend. *Nursing Times*. 8, 6, 34-35.

Fine, A. H. (2006). *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice* (2nd ed.). San Diego, CA: Academic Press.

Kitwood T (1997) *Dementia Reconsidered*. Open University, Buckingham

Shaw (2007) Pet therapy offers emotional, cognitive and social benefits for people with Alzheimer's disease. *Neurology Now*. March/April, 28-31.

Standley-Hermanns M, Miller J (2002) Animal-Assisted Therapy: Domestic animals aren't merely pets. To some, they can be healers. *Am J Nurs* 102(10): 69-76

Walsh PG, Martin PG, Verlander DF et al (1995) The effects of a 'pets as therapy' dog on persons with dementia in a psychiatric ward. *Australian Occupational Therapy Journal*. 42, 161-166.

